

Marcela Villar*

REPORTAGEM
marcela.villar@redabahia.com.br

A população preta e afrodesscendente de Salvador que de-seja empreender, aumentar ou ter uma renda, agora conta com novas ferramentas. Ontem, a prefeitura de Salvador lançou duas plataformas online - AfroBiz e AfroEstima - para capacitar, divulgar e fomentar a cadeia produtiva afro da capital. Mais de 60 atividades culturais e econômicas estão disponíveis, de mestre de capoeira, a baianas de acarajé, passando por turbanteiras, terreiros de candomblé, feirantes e artistas (veja a lista no box ao lado).

As plataformas funcionam assim: o empreendedor faz o cadastro online no site, preenche perfil com informações básicas (nome, sobrenome, data de nascimento, CPF e RG) e envia declaração de descendência africana. A inscrição é gratuita. Para quem não tem internet, o cadastro pode ser feito presencialmente nas secretarias de Cultura e Turismo (Secult) e da Reparação (Semur).

Depois de se inscrever, o negócio estará na vitrine para qualquer consumidor local, nacional e até de fora do Brasil acessar. Não precisa ter empresa, pois a contratação pode ser de pessoa física, seja de produtos, como turbantes, ou serviços, como aulas de dança e capoeira. A mediação é toda pela internet, como um marketplace virtual.

Os produtos e serviços ficarão disponíveis na Afrobiz (afrobizsalvador.com.br). A expectativa de prefeitura é que, pelo menos, 2.500 atores se inscrevam, mas não há limitação. Gente de outras cidades baianas também pode se cadastrar.

CURSOS E MENTORIAS

A plataforma AfroEstima vai promover capacitações, mentorias e treinamentos para quem se inscrever no Afrobiz. Ao todo, serão 13 módulos de capacitação em nível estratégico e prático, divididos em sete Trilhas de Aprendizagem. As inscrições são gratuitas, mas com vagas limitadas, e ocorrem de 23 de julho até 23 de agosto no site www.afroestimasalvador.com.br.

Os módulos serão desenvolvidos de maneira presencial, em formato de aulas ex-



BETTO JR./SECOM PMS

Prefeito Bruno Reis afirmou que quer fortalecer cadeia produtiva afrodescendente

ATIVIDADES QUE PODEM SER CADASTRADAS NO AFROBIZ

Religião terreiros, igrejas, lojas de artefatos religiosos, caminhadas religiosas, guias espirituais, fornecedores de religião

Moda e beleza vestuário, estilistas, atelier, trançadeira, salão de beleza, cosméticos, calçados, costureiras, rendas e bordados, turbanteira, barbearia, bem estar, acessórios, alfaiate, tattoo, cabeleireira, esteticista

Arte e cultura fotógrafo, fornecedor de arte, designer, produtor, escolas e cursos, cinema, histórias, empresa de eventos, escola de dança, artesão, grafiteiro, banda, comércio de instrumento, afoxé, literatura, teatro, grupo de dança, professor de dança, galeria de arte, escultor, artista, professor, bloco, poesia, produtor cultural, dançarinos

Gastronomia bares, restaurantes, ambulantes, experiências gastronômicas, ajeum, culinária popular, feiras

Flora cosméticos, curandeiros, terapia com folhas, folhas sagradas

Capoeira capoeiristas, professores de capoeira, grupos de capoeira, mestres de capoeira, escolas de capoeira

Baiana acarajé, mingau, receptivo

Turismo guias de turismo, agências de turismo, operadores de turismo, roteiros e experiências

Tecnologia empresas de TI, profissionais de TI, desenvolvedores, programadores, web designers, startups

EMPREENDEDIMENTO AFRO NA REDE

Salvador lança plataforma de serviços e negócios da população preta

positivas, e através de aulas de campo, workshops e outros. Todas as Trilhas oferecidas terão entrega de certificado. Os encontros terão carga horária de 4h, durante 4 meses em cada um dos ciclos de turmas oferecidas. São três ciclos, onde serão realizados os encontros presenciais: os dois primeiros são no Centro Antigo, Rio Vermelho e Itapuã/Orla Norte; e o terceiro na Ilha de Maré, Bom Jesus e Ilha dos Frades.

INVESTIMENTO

O investimento da prefeitura no projeto é de R\$ 15 milhões, através do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), do Banco Interamericano de Desen-

volvimento (BID). O evento de lançamento aconteceu no Teatro Gregório de Mattos, com o prefeito Bruno Reis, a vice-prefeita, Ana Paula Matos e os secretários de Cultura e Turismo (Secult), Fábio Mota, e da Reparação (Semur), Ivete Sacramento.

“O objetivo é conectar fornecedores, consumidores e produtores que retratam a arte e a história do baiano. Vamos conectar todos os atores, não só consumidores locais, mas do Brasil e do mundo”, explicou o prefeito Bruno Reis.

As plataformas fazem parte de um projeto ainda maior, o Plano Afro, que reúne mais duas ações: o fortalecimento do ofício das baianas através do mapeamento dessas quit-

teiras tradicionais e do lançamento do Guia Black; e da ação Salvador Capital Afro. Segundo o secretário Fábio Mota, da Secult, em 60 dias essa fase será concluída. A quarta e última etapa é a integração das quatro propostas.

O prefeito Bruno Reis comentou a importância de inserir essa cadeia produtiva no mundo on-line. “Com a pandemia, o e-commerce ganhou cada vez mais força. A prefeitura vai investir, dar apoio e divulgar toda a cadeia produtiva com o objetivo de fortalecer esse setor. Quem já tem renda, vai poder incrementar, e, quem não tem, vai poder ter”, disse.

*COM A ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO

Entidades afro da cidade ajudaram na construção do plano

A presidente da Associação Nacional das Baianas de Acarajé (Abam), Rita Santos, comemorou o lançamento das plataformas e do Plano Afro. Ela e outras baianas participaram das reuniões que ajudaram a construir o projeto. “Tivemos reunião na Liberdade, Itapuã, Rio Vermelho e Pelourinho, com todas as baianas dando suas

opiniões e elas agora se sentem abraçadas, porque nunca puderam sentar com empresas e negociar o produto delas”, celebra. Segundo Rita, são mais de 3 mil baianas na ABAM e 60 já estão cadastradas na Afrobiz.

O cantor, compositor e mestre de capoeira Tonho Matéria ressaltou a relevância da cultura afro para Sal-

vador: “Queremos ampliar o reconhecimento do valor cultural e artístico que temos dentro de Salvador e provocar uma inserção do turismo local, já que os terreiros de candomblé, as baianas, a capoeira, o samba, a dança afro, os blocos afro são elementos que atraem turistas”.

No evento de ontem, a

prefeitura também autorizou a implementação do Centro de Interpretação do Patrimônio e Complexo Casa da História de Salvador e Arquivo Público Municipal. O novo equipamento cultural funcionará no Comércio. O investimento é de quase R\$ 18 milhões, também com financiamento do BID, através do Prodetur.

Composto por dois imóveis interligados, um casarão que passa por restauração e outro prédio atualmente em construção, o complexo abrigará acervos históricos para difusão da memória e conhecimento da primeira capital do Brasil. “A previsão é início do ano que vem entregarmos esse equipamento”, afirmou o prefeito Bruno Reis.